

1 **ATA DA VIGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA**
2 **HIDROGRÁFICA DO RIO MIRANDA – CBH-MIRANDA, REALIZADA EM**
3 **12/02/2015.**
4

5 Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, no auditório do Imasul,
6 no Município de Campo Grande/MS, estiveram presentes para a vigésima Reunião
7 Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Miranda – CBH MIRANDA, os
8 seguintes membros: Paulo C. L. Montilha (SEOP), Leonardo Sampaio Costa (Imasul),
9 Antônio Carlos Santana Piazer (Prefeitura Municipal de Jardim), André Mauro D. de
10 Bortoli (Prefeitura Municipal de São Gabriel do Oeste), Fabio Bolzan (Prefeitura
11 Municipal de Ponta Porã), Vilson Mateus Brusamarello (Sindicato Rural de São Gabriel
12 do Oeste), Ivo Cescon Scarcelli (FIEMS), Jussara Silveira Pael Andrekowisk
13 (SICADEMS), Dulcélya Monica de Queiroz Souza (Sanesul), Isaias Bernardini (Sindal-
14 MS), Guilherme C. Correa (SAAE), Vera Lucia Freitas Marinho (UEMS), Sandro
15 Francisco Duarte da Silva (FUNPESG), Debora Cristina Pereira Prado (CREA-MS), Aurea
16 da Silva Garcia (MUPAN), José Geraldo de Freitas (Sodepan) e Eduardo Folley Coelho
17 (IASB). Leonardo Sampaio Costa, Gerente de Recursos Hídricos deu início aos
18 trabalhos justificando a ausência da diretoria para conduzir a reunião por motivos de
19 saúde e por compromissos assumidos anteriormente, justificou também a falta de
20 alguns membros do comitê, que participarão de outras reuniões agendadas para
21 Bonito (25/02/15) e em Miranda (19/02/15) como é o caso do Antônio de Vasconcelos
22 e Marcia Divina que assumiram o compromisso de participar no município de Miranda,
23 e o representante da prefeitura de Bonito confirmou a participação em seu município.
24 Diante do exposto, Leonardo respaldado no regimento interno, convida o Sr. Vilson
25 Brusamarello para presidir os trabalhos, após verificação do quórum, também foi
26 informado que não haverá aprovação dos itens de pauta. Passando a palavra ao Sr.
27 Vilson para dar continuidade a reunião que tem como proposta a apresentação das
28 proposições do Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Miranda pela empresa DEMETER.
29 Vilson passa a presidir a reunião e chama o engenheiro Lucas Carromeu (DEMETER)
30 para dar início a apresentação. Lucas faz uma contextualização da Bacia Hidrográfica,
31 explicando as etapas que já foram desenvolvidas (diagnostico e prognostico) e em sua
32 explanação faz um histórico do processo de elaboração do plano, abordando os cinco
33 instrumentos da Política de recursos hídricos, Lucas desenvolve sua apresentação sua
34 apresentação em um horizonte de 15 anos em que o plano foi pensado e os locais
35 onde os documentos encontram-se disponíveis para download e consulta pública.
36 Durante a caracterização das sub-bacias pelo Lucas, o representante da IASB
37 (Eduardo Coelho) faz interferência para comentar que ele desconhece captações no rio
38 da Prata, neste momento o engenheiro explica o método que foi utilizado para
39 computar todo tipo de uso e como foi feita a perspectiva apresentada no prognostico
40 levando em conta, inclusive, a política nacional de irrigação, além de outros usos como
41 dessedentação animal, industrial e como foram feitas suas progressões para o futuro.
42 Lucas comenta que é possível que alguns dados possam ser mudados quando for feita
43 a revisão prevista para cada 05 anos do plano, mas observa que temos que considerar
44 para efeito de planejamento os dados que estão oficialmente licenciados. No momento
45 seguinte, passa a falar sobre o produto das proposições e quando expõem questões
46 especificas sobre saneamento, a representante Monica da SANESUL pergunta como a
47 equipe responsável pelos cálculos de orçamento chegou ao valor apresentado e que
48 para o componente de saneamento se este valor não seria maior que o proposto no
49 plano. Lucas concorda com a representante, e fala que as proposições foram feitas
50 levando em conta o planejamento geral e que se fossem detalhar todos os custos de
51 saneamento (projeto executivo) os valores seriam maiores. Leonardo coloca que o



52 comitê agora vai ter um documento oficial de planejamento e que o Comitê poderá
53 com o plano aprovado solicitar recursos e parcerias junto aos órgãos competentes
54 para resolver os problemas, mas lembra de que em termos de responsabilidades o
55 plano precisa focar o comitê e sua diretoria como uns dos maiores responsáveis pelo
56 sucesso na implementação do plano. Lucas dá continuidade, abordando
57 especificamente os investimentos e o aporte financeiros alocados e organizados no
58 plano em forma de tabelas, que estão detalhados dentro de quatro componentes.
59 Eduardo Coelho manifesta-se abordando alguns entraves que o CERH encontrou nos
60 últimos anos junto ao governo de estado e que tem expectativa que nesta gestão vai
61 ser diferente, reforça ainda que o Comitê precisa se apropriar do plano e buscar apoio
62 a quem tem poder de decisão. Brusamarello fala da importância do comitê tornar
63 públicas as discussões com a sociedade. Após finalizar a apresentação Lucas abriu
64 para questionamentos e contribuições. Eduardo pediu a palavra para solicitar
65 encaminhamentos para as próximas reuniões quanto à eleição da Câmara Técnica de
66 Planejamento que expirou seu prazo de vigência. A proposta foi acatada pela mesa
67 coordenadora e que será inserida na pauta da próxima reunião. Débora (CREA) fez
68 várias pontuações, questionamentos e contribuições, principalmente no que trata
69 especificamente o Item I.A.3.3 solicitando que seja revisto e/ou esclarecido o que é o
70 "excesso de uso identificado no diagnóstico". Também sugeriu considerar nas
71 temáticas e diretrizes do Saneamento, inclusive com relação aos investimentos,
72 considerar alternativas para o tratamento tradicional (permacultura, por exemplo),
73 sobretudo em áreas rurais e/ou assentamentos e aborda a questão do aproveitamento
74 e armazenamento de água tanto nas áreas rural quanto urbana, pede para especificar
75 qual o tipo de captação para tal (águas pluviais) e rever principalmente para a área
76 urbana mecanismos de incentivo para o armazenamento de água, e sugere também
77 complementar a importância das florestas para as águas subterrâneas, não somente
78 aquelas destinadas as APP's, que são muito importantes para as águas superficiais,
79 mas os demais remanescentes que contribuem para a infiltração e manutenção de
80 maior reserva de água no solo e finaliza perguntando sobre a existência no trabalho o
81 histórico de pluviometria. Lucas respondeu grande parte das perguntas e pediu para
82 que a Debora encaminhasse por escrito todas as suas considerações que a Demeter
83 ira rever os pontos levantados para implementações das sugestões. Representante da
84 UEMS questionou o item da tabela GUT quanto ao termo "enquadramento" que é
85 referente a CECA n.º 036. (se são aquelas as classificações), também reforçou a
86 importância de contatar as instituições de ensino superior para a mobilização social
87 das oficinas, a fim de abranger mais pessoas neste processo. Lucas esclarece, dando
88 exemplos de rios que estão classificados em determinadas classes, seguindo a
89 legislação. O presidente Vilson agradece a apresentação do Lucas e passa para os
90 informes gerais. Leonardo, nos informes gerais, fala que estão abertas as inscrições
91 para instituições que tenham interesse em participar da composição do Conselho
92 Nacional de Recursos Hídricos. Senhor Vilson Brusamarello agradece a participação de
93 todos e sem mais assunto a serem informados encerra a reunião e solicita a mim,
94 Claudete de P. de S. Bruschi, faça o registro da ATA que irá assinada por mim e pelo
95 presidente da reunião.

96
97
98 **Vilson Brusamarello**

99 Representante do Sindicato Rural de São Gabriel do Oeste no CBH Miranda

100
101 **Claudete de F. Padilha de Souza Bruschi**

102 Relatora da Ata